



Questão 1) I - Nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante que o trabalho escolar em Matemática faça sentido ao aluno, de modo que esta área seja compreendida de maneira ulacional, envolvendo atividades do cotidiano dos estudantes. O ensino de matemática deve evoluir de maneira gradual, desde a apropriação do conceito de número, suas qualidades e quantidades, passando o Sistema Numeral decimal para que possam compreender os conceitos de adição e subtração. O estudante, nessa fase, deve saber que adição está associada ao ato de juntar, sendo uma operação natural que está presente na própria noção de número e na construção dos números decimais, enquanto a subtração, ao contrário, envolve o ato de retirar. Tendo apropriado esses conceitos, o aluno perceberá que em determinadas casos ele não poderá fazer uma representação gráfica simples, por isso procurará "pedir emprestado" ou "vai um", para a casa à esquerda, o que denominamos de ~~subtração~~ ^{adição} com reserva.

Nos procedimentos de Patrícia e Bruno é possível identificar duas formas distintas de compreensão do conceito de subtração. Patrícia demonstra não ter apreendido o conceito e seu uso na ~~reta~~ ^{reta} numérica, apesar da apropriação correta da mesma para o caso da adição, o que nos leva a entender que o conceito de "termos anos" não foi totalmente compreendido por ela que chegou a um resultado inicial, no caso a idade de Mariana. Portanto, Patrícia fez uso da adição e não da subtração como pedira o enunciado.

Bruno, no entanto, conseguiu relacionar a questão invertendo a ordem na reta numérica, demonstrando ter compreendido quanto taberna gostou. Apesar dele não fazer o uso da subtração, descobriu uma outra maneira de solucionar o problema, pois ~~compreendeu~~ ^{percebeu} que $35 - 26 = 9$, e que $4 + 5 = 9$.

É possível concluir que os dois ~~chegaram a resultados~~ ^{chegaram a resultados} de maneiras diferentes e com compreensões distintas, no entanto, ambos já compreenderam o conceito de agrupamentos feitos de 10 em 10 e 5 em 5 da reta, demonstrando conhecimento das centenas, dezenas e unidades.

II - Outra estratégia possível para trabalhar os conceitos de adição e subtração é o uso do ábaco, ele facilita os cálculos além de ser um



aula, partindo do pressuposto que os gêneros textuais são uma forma de organizar o ensino da leitura e da escrita, não devem ser julgados exclusivamente como um conteúdo a ser ensinado. O importante é que os alunos leiam textos, interpretando sentido a eles para que possam atuar nas práticas sociais. Nesse sentido, mais importante do que explicar sobre o jornal, como se funciona, o seu uso, é fazer uma leitura contextualizada, questionando quando se lê essa notícia? O que ela quer dizer? Porque está escrita dessa forma?

É depois dessa aula estabeleceu relações de causa, consequência e finalidade entre os gêneros textuais e o conteúdo de ciências do 3º ano. Dessa maneira, os alunos poderão compreender criticamente os textos cada vez mais longos e com ~~períodos~~ períodos mais complexos.

Metodologia: Inicialmente, a professora colocou imagens ~~imagens~~ de flores e plantas antes de ler a notícia e após a leitura perguntou a turma o que operavam nas imagens. ~~Essa~~ Após uma breve discussão, a turma foi dividida em grupos e será entregue jornais e revistas com informações sobre queimadas, produção ~~de~~ de eucalipto, exploração de petróleo para que leiam e contem o que entenderam das notícias. Depois haverá nova discussão sobre o perigo da exploração excessiva dos recursos e o que acham que pode ser feito, e para auxiliar a professora entregará materiais escritos como livros, documentos para que possam buscar mais informações sobre o assunto. Em seguida, será passado um documentário de 20 minutos sobre os recursos naturais renováveis e os não renováveis.

No tempo seguinte, a professora apresentou um artigo de opinião retirado de um jornal sobre a exploração dos recursos. Ela fará perguntas como: quem escreveu esse texto? Por que? Quando? Depois os alunos deverão escrever um pequeno artigo de opinião sobre a sustentabilidade ambiental e social causada pela exploração dos nossos recursos e como podemos ~~manter~~ preservar o meio ambiente. Cada um deverá ler para a turma, socializando a escrita. Por fim, a turma fará coletivamente uma participação pela escola sobre como é possível tornar a produção mais sustentável, discutindo maneiras.

Recursos: Para essa aula sua pesquisa: jornais, revistas, livros sobre o tema, papel, canetas, câmera filmadora, filme/documentário, aparelho para reproduzir filme.

Avaliação: A avaliação é abrangente e processual e trata o aluno como um todo. Em cada etapa da aula é possível identificar se o aluno compreendeu a temática, se o texto está fazendo sentido para ele, se ~~ele~~ sabe onde buscar informações e como usar essa informação. Dessa forma, ao final, a reportagem permitirá que eles relacionem o conteúdo da aula, com novas pesquisas, emitindo opiniões e utilizando novo gênero textual que será posteriormente avaliado e discutido.

Questão 3 - Segundo Shulman (1987) tal importância quanto o domínio do conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico do conteúdo, apresenta o amálgama formado entre conteúdo e pedagogia que somente os especialistas em educação conseguem realizar. Não basta o professor dominar a matéria a ser ensinada, ele precisa saber como ensinar. Para tanto, é fundamental saber relacionar o conteúdo com as estratégias de ensino, levando em conta o currículo, as finalidades, valores e fins da educação como os conhecimentos dos estudantes.

No que se refere ao conteúdo de História e Geografia, processos de construção de identidade interpessoal e coletiva ^é necessário compreender a identidade enquanto processo individual mas também como construção social e portanto coletiva, de modo que ela é alterada com o passar do tempo, afetando seus referenciais e experiências, tal como os conceitos de convivência, família, escola, cultura, entre outros. Deste modo, é fundamental relacionar as identidades coletivas ao contexto histórico.

Para o 5º ano do ensino fundamental o assunto pode ser abordado de modo que a criança desenvolva um autoconhecimento. A professora pode utilizar o livro "Quem sou eu?" da UNICEF para explorar as diferenças e semelhanças entre as culturas e pedir que a criança faça um auto-retrato, ~~em~~ trazendo obras de artistas como Van Gogh.

No segundo ano do EF, o assunto pode ser abordado conforme o tempo histórico, discutindo como o tempo é percebido pelas seres humanos no desenvolvimento da economia, política e cultura. Para isso, a professora pode relacionar a biografia dos alunos e dela com a história local que se materializa nos espaços da cidade refletindo sobre como contribuem para a construção das identidades, percebendo como o tempo e a identidade também são construídos socialmente. Poderá ser organizado um linha do tempo contendo a história da família do estudante com fotos e acontecimentos municipais recorrendo a diferentes fontes históricas.

No terceiro ano, a identidade é abordada do ponto de vista da diversidade. Quais povos se instalaram nos diferentes momentos históricos? Por que se instalaram? Como viviam? De onde vieram? Será explorada a diversidade como consequência da extensão territorial e das características regionais, percebendo semelhanças e o que herdamos dos povos que formaram o Brasil, identificando semelhanças e diferenças. Para isso, será apresentada a música Pindora, da palavra contada e em jogo com palavras da cultura indígena e da cultura dos escravos. O conteúdo revelará a importância da memória individual e social que se materializa nos espaços das cidades e como constroem nossas identidades (religião, língua, folclore, arquitetura, alimentos).

Portanto, o autorretrato, a linha do tempo, a música e os jogos de palavras são diferentes estratégias didáticas que nos ajudam a compreender "para que" e "como" aprender o conteúdo. São formas e procedimentos e ações decorentes de um planejamento e da organização do processo de ensino aprendizagem.

Por fim, é fundamental que o professor não abra mão do "raciocínio pedagógico" como propõe Shulman (1984) entendendo o processo de ensino-aprendizagem como cíclico em que devem haver uma compreensão inicial, apropriação do conteúdo, interpretação, reflexão e novas compreensões.